

O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE?

É uma abordagem educativa ancorada na consciência crítica e na participação democrática, e busca superar desigualdades, discriminação, violência e opressão.

Marcada pela construção coletiva, valoriza o “fazer com” o povo, respeitando o saber popular — o “saber de experiência feito”, como diz Paulo Freire —, integrando os modos de sentir, pensar e agir dos grupos populares.

É uma referência para a gestão participativa, contribuindo para o diálogo propositivo.



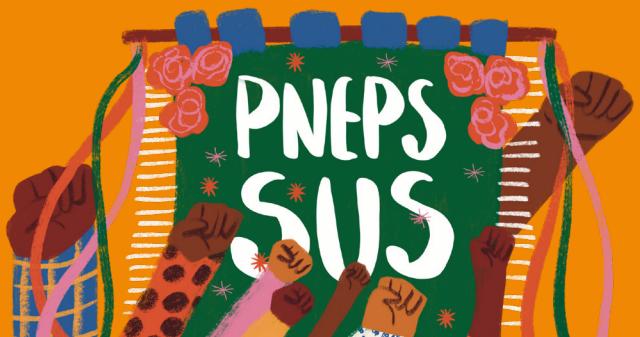
FORTALECENDO O SUS INCLUSIVO E PARTICIPATIVO

A PNEPS-SUS promove metodologias e tecnologias que fortalecem o SUS, incluindo os diversos saberes.

Suas práticas possibilitam o encontro e a troca de conhecimentos entre gestores/as, trabalhadores/as, usuários/as, instituições de saúde e movimentos populares, ressignificando saberes e práticas no SUS.

*“Não há saberes mais ou saberes menos:
há saberes diferentes”*

PAULO FREIRE



O QUE A PNEPS-SUS PROPÕE?

Os 4 eixos de ação são:

- 1 Participação, Controle Social e Gestão Participativa
- 2 Formação, Comunicação e Produção de Conhecimento
- 3 Cuidado em Saúde
- 4 Intersetorialidade e Diálogos Multiculturais

**QUAL OU QUAIS
DESES EIXOS SERIAM
IMPORTANTES PARA SEU
TERRITÓRIO, MUNICÍPIO
OU ESTADO?**



VOCÊ CONHECE A PNEPS-SUS?

A Portaria MS/GM nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, instituiu a PNEPS-SUS, cujo objetivo é implementar a Educação Popular em Saúde no SUS, que contribui com a participação popular, a gestão participativa, o controle social, o cuidado, a formação e as práticas educativas em saúde.

A PNEPS-SUS foi criada a partir da caminhada histórica de movimentos sociais junto com pessoas das comunidades, dos serviços de saúde, da gestão e do setor acadêmico para pensar formas dialogadas e participativas de conduzir processos educativos, assim como para debater:

QUAL O SUS QUE QUEREMOS?

COMO POSSO PARTICIPAR?

Estados e municípios podem desenvolver a PNEPS-SUS, aderindo aos projetos em curso, alinhados à realidade local.

Com a criação de colegiados de Educação Popular em Saúde nas Secretarias Estaduais e Municipais, fortalece-se a gestão participativa e o SUS.

6 PRINCÍPIOS

DIÁLOGO

Favorece o encontro de conhecimentos construídos ao longo da história e a troca de experiências, contribuindo com estratégias para superar os desafios da realidade. Neste processo, acontece o crescimento com as experiências, o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas, ampliando a capacidade em conviver no mundo diverso.

AMOROSIDADE

Tê-la como princípio significa o reconhecimento de que a produção da saúde é influenciada por dimensões diversas, como a subjetividade e a espiritualidade. A amorosidade cria laços de acolhimento, compromisso e solidariedade, fortalecendo a humanização, a participação social e o enfrentamento dos problemas da saúde no SUS. Ser amoroso é reconhecer e respeitar a diversidade dos modos de viver e estar no mundo.

CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE CONHECIMENTO

Ao reconhecer a importância de todos os saberes, valorizando o popular sem desmerecer o saber técnico-científico, aponta que as ações e práticas em saúde devem ser construídas de forma participativa. A sistematização dos saberes acumulados é valorizada e construída coletivamente.

EMANCIPAÇÃO

Busca de uma sociedade justa e democrática, na qual as pessoas e os grupos tomem iniciativas por meio da reflexão, do diálogo, da amorosidade, da criatividade e tenham autonomia, o que só se constrói na relação conjunta entre pessoas, grupos e movimentos.

PROBLEMATIZAÇÃO

Indica que as ações de saúde precisam partir da experiência vivida e a partir dela, refletir sobre a realidade, buscando compreendê-la. A realidade contribui para a identificação dos problemas do dia a dia, ampliando os olhares, como também, para o encontro de soluções, identificando potencialidades para se produzir mudanças.

CONSTRUÇÃO DO PROJETO DEMOCRÁTICO POPULAR

Expressa a indignação frente às situações de iniquidade e o compromisso com a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática, igualitária, soberana e culturalmente diversa, que só se tornará realidade com lutas sociais pela garantia do direito universal à saúde.